



Principais conclusões da ZDNET

- O Asus ProArt P16 já está disponível, a partir de US\$ 1.900.
- Ele combina hardware poderoso com um conjunto de opções personalizáveis projetadas para criativos.
- A personalização profunda requer envolvimento do usuário, o enorme trackpad não agradará a todos e a tela ultrabrilhante tende a brilhar.

mais opções de compra



A série ProArt da Asus consiste em laptops elegantes com hardware de última geração para criativos. No topo da linha está o novo ProArt P16 com [tecnologia](#) AMD, que exala potência e desempenho com um formato elegante e totalmente preto, trackpad gigante com DialPad proprietário da Asus e tela brilhante.

Recentemente tive a oportunidade de testar o ProArt P16 e descobri que é uma máquina altamente capaz com muita potência bruta. No entanto, também requer alguma personalização e otimização para tirar o máximo proveito dele. Antes de tocar nisso, vamos dar uma olhada no hardware.



Além disso: este laptop Asus é minha alternativa preferida ao MacBook - e está à venda na Best Buy

O ProArt P16 vem com 32 GB de memória e o [processador](#) AMD Ryzen AI 9 HX 370, um chip de 12 núcleos e 24 threads com 50 TOP NPU. Este núcleo forte alimenta os esforços criativos do dispositivo, seja edição de vídeo, uso de animação avançada ou programas de design gráfico ou simplesmente multitarefa com um punhado de aplicativos diferentes e dezenas de guias do navegador.

Uma das melhores partes deste laptop, entretanto, é sua tela. A tela sensível ao toque AMOLED de 500 nits e resolução de 3840 x 2400 oferece uma imagem nítida e brilhante com um revestimento premium brilhante. Alimentado pela GPU Nvidia GeForce RTX 4060, possui DLSS 3 (Deep Learning Super Sampling) e suporte para ray tracing.

Embora seja certamente capaz de oferecer uma boa experiência de jogo, é um pouco prejudicado pela taxa de atualização de 60 Hz, algo que faz parte da troca de recursos do conjunto geral do dispositivo. A decisão da Asus de limitar a taxa de atualização é decepcionante, mas mantém o preço baixo e solidifica o caso de uso pretendido como uma máquina que prioriza o criador.

Além disso: recomendo este laptop 2 em 1 para criativos e profissionais - e já está à venda

Nesse sentido, ele vem com uma caneta que parece precisa e responsiva, especialmente na tela lisa e brilhante, que parece uma tela em branco convidando você a desenhar. A caneta deste laptop é boa o suficiente para ser usada por artistas e designers com seriedade, já que muitas vezes elas são muito lentas ou muito simples para justificar o uso. Aqui, no entanto, ele é rápido e responsivo e vem com vários recursos que funcionam em conjunto com o DialPad para potencializar ações personalizáveis com um único clique.

Eu também aprecio que este laptop seja *não* um 2 em 1. Os laptops conversíveis geralmente são forçados a mudar para o modo tablet se você quiser usá-los com uma caneta, pois pressionar a tela no modo laptop a empurra para baixo, a menos que você a apoie com a mão.

O ProArt P16 foi projetado com isso em mente, já que a tela trava no ângulo mais distante. Em vez de dobrar para trás devido à pressão da caneta, ela permanece em pé com um grau generoso de curvatura. Apenas tenha em mente que empurrar com muita força fará com que a frente do dispositivo se levante da mesa.

Além disso: a linha de laptops 2025 da Asus apresenta um design elegante e discreto (e OLEDs por toda parte)

O Asus DialPad é outro recurso exclusivo que os criativos vão adorar experimentar. Se você



ainda não viu, é uma pequena roda elevada no trackpad que pode ser personalizada para ativar diferentes configurações, como alterar o tamanho do pincel no Photoshop ou cortar, pausar ou retroceder no CapCut ou Premiere. O pequeno tamanho físico do DialPad torna a ativação e a rolagem pela “roda” rápida e fácil, especialmente para recursos comuns.



Kyle Kucharski/ZDNET

Minha única reclamação sobre o DialPad foi que demorou um minuto para ser configurado. Ele veio desativado no laptop imediatamente, exigindo que eu o ativasse com um gesto específico no trackpad que não é óbvio, a menos que você procure (você pressiona o ícone no canto superior direito do trackpad e, em seguida, deslize rapidamente diagonalmente para baixo em direção ao meio do trackpad). Como um dos principais recursos deste laptop,



não faria sentido a) fazê-lo funcionar imediatamente e/ou b) apresentar um tutorial de configuração fácil?

Além disso: testei o laptop conversível de 16 polegadas mais leve do ano, mas esse nem é seu melhor recurso

Porém, assim que foi ativado, rapidamente me tornei um fã. Gosto de como você pode fazer personalizações granulares e isso é útil mesmo além de casos de uso criativos. Na verdade, descobri que alguns dos casos mais úteis estavam em aplicativos de produtividade e no navegador, permitindo funções rápidas durante a jornada de trabalho para ações frequentes.





Asus/ZDNET

Os outros programas da Asus que acompanham o laptop têm vários graus de utilidade, sem mencionar que demoraram para iniciar. O “Muse Tree” da Asus, por exemplo, demorou inesperadamente para ser instalado e colocado em funcionamento. Eu tive a oportunidade de experimentar esse aplicativo anteriormente e, embora seja uma ideia muito legal, ainda estou em dúvida quanto à sua utilidade.

O teclado sofisticado e satisfatório possui teclas absolutamente silenciosas. Da mesma forma, o trackpad é enorme, estendendo-se do teclado até a borda do aparelho, e possui uma textura fosca aveludada. Uma desvantagem é que tive alguns problemas para fazê-lo funcionar com alta capacidade em um escritório particularmente frio. Se suas mãos estiverem frias, você poderá experimentar algumas respostas lentas.

Além disso: este excelente ThinkPad para trabalhadores híbridos nem é o modelo mais novo da Lenovo (e tem 50% de desconto)

Isso poderia ser ajustado com otimização, que é outra grande coisa que gostaria de mencionar sobre este laptop. Na minha experiência, os laptops Asus respondem particularmente bem às configurações de otimização em geral. O ProArt P16 é um exemplo perfeito disso; diferentes perfis ou parâmetros de configuração podem afetar drasticamente o desempenho, desde a duração da bateria até a velocidade e capacidade de resposta.

Isso também se aplica às atualizações do Windows, principalmente em relação a cargas de trabalho exigentes. Quando liguei este laptop pela primeira vez, por exemplo, seu desempenho foi visivelmente pior até que passei pela série de atualizações do Windows para o sistema operacional, atualizei os drivers e segui com a lista de atualizações no aplicativo MyAsus.

O desempenho do P16 melhorou depois que o atualizei e foi otimizado ainda mais quando me acostumei com o DialPad e configurei o trackpad e os perfis de energia.



Kyle Kucharski/ZDNET

Tudo isso para dizer que o ProArt P16, para mim, não foi um laptop pronto para sair da caixa, mas requer alguma personalização e atenção para aproveitá-lo ao máximo. Isso se aplica ao seu rico conjunto de recursos, mas leva algum tempo para incorporá-lo em fluxos de trabalho criativos. Em última análise, isso é bom, pois incentiva a [inovação](#) por parte do usuário para romper com interfaces de usuário e fluxos de trabalho clonados que parecem todos iguais.

Dando um número mais concreto ao seu desempenho, em nossos testes de benchmarking, o ProArt P16 ficou em algum lugar entre o M3 MacBook Pro e o M4, embora deva ser notado que está mais no mesmo nível do M3 do que o mais recente produto M4 da Apple.



	Cinebench 24 MC	Geekbench 6.2.2 SC	Geekbench 6.2.2MC
Apple MacBook Pro com M4	1.000	3.823	14.849
Apple MacBook Pro com M3	906	3.072	11.623
Asus ProArt P16	1.096	2.904	12.787
Apple MacBook Pro com M1 Pro	828	2.211	12.482

Por último, vamos mencionar brevemente a bateria. Este é um laptop com um conjunto poderoso de hardware e uma tela AMOLED de 16 polegadas, então eu não esperava muito durante meus testes. No entanto, fiquei agradavelmente surpreso com a robustez da bateria, especialmente quando prestamos atenção às configurações de economia de energia.

Além disso: Os melhores laptops OLED: testados por especialistas

Consegui facilmente mais de 10 horas de duração da bateria com uso normal e tarefas intermitentes de alta demanda. No entanto, com tarefas criativas intensivas e multitarefa pesada, você pode esperar cerca de sete horas antes de conectar-se a uma tomada.

Conselhos de compra da ZDNET

Se você está procurando um laptop poderoso com hardware sólido e um conjunto rico e dinâmico de recursos, recomendo o Asus ProArt P16 como uma escolha sólida para criadores avançados que desejam desafiar o status quo e gostam de mexer nas configurações de personalização para maximizar a produção criativa.

No entanto, se você está procurando uma potência criativa pronta para uso, recomendo o Apple M3 ou M4 MacBook Pro. Possui todo o hardware poderoso pronto para realizar tarefas criativas e não poderia ser mais fácil de configurar. Se você gosta do ProArt P16, mas quer algo um pouco mais acessível, ProArt PZ13 da Asus é uma versão mais compacta por quase metade do preço.